

PLANTAS MEDICINAIS NO SERTÃO DE CRATEÚS-CE

Lourival Rosa Pereira (Graduando), Ana Lúcia Rodrigues da Silva (PQ), Cléia Rocha de Sousa*
(PQ)

Universidade Estadual do Ceará – UECE - Faculdade de Educação de Crateús- FAEC, Rua José Furtado S/N,
Prédio do CAIC, 63700-000 Crateús-CE.

*cleia@uece.br

Palavras chave: *plantas medicinais, fitoterápicos, fitoquímicos.*

1. INTRODUÇÃO:

A utilização de plantas como medicamento provavelmente coincide com o aparecimento do próprio homem. Salve-se que relatos populares além de reportagens dão conta de que alguns animais silvestres também as utilizam parecendo conhecer o poder curativo para ferimentos, dores, etc.

No Brasil, o uso de plantas medicinais é uma prática comum que tem sido transmitida de geração em geração e é realizada por meio do extrativismo, além do cultivo de pequenos canteiros, até as mais sofisticadas “farmácias vivas” desenvolvidas por especialistas em farmacognosia. Vale ressaltar que essa prática tem sua origem na cultura indígena nos seus mais variados grupos que habitavam o país, aliada, mais tarde às tradições dos europeus e africanos que chegaram posteriormente para constituir a atual farmacopéia natural brasileira.

A Organização Mundial de Saúde (OMS), em quase todas suas reuniões, tem recomendado que os países membros, especialmente os do Terceiro mundo, procurem ampliar o arsenal terapêutico para a saúde pública, através do aproveitamento das práticas de medicina caseira empregadas pelo povo⁽¹⁾.

Nessas recomendações estão incluídos levantamentos regionais das plantas usadas na medicina tradicional visando identificá-las cientificamente, apoio ao uso das práticas úteis selecionadas por sua eficácia terapêutica, a suspensão das práticas “inúteis” e prejudiciais, além do desenvolvimento de programas governamentais que permitam o cultivo e utilização das plantas selecionadas.

Dentro deste contexto, notou-se a necessidade de um conhecimento mais aprofundado da vegetação da caatinga no sertão de Crateús, situado na região centro-oeste do estado do Ceará e que possui uma grande variedade de plantas medicinais, muitas delas validadas cientificamente. Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo realizar o levantamento bibliográfico das plantas medicinais oriundas ou cultivadas no Sertão de Crateús, visando contribuir com a população no sentido de valorizar a medicina popular, acrescentando, porém, o uso racional dos recursos naturais e a coerência quanto à indicação terapêutica de medicamentos, levando em conta as formas corretas de utilização.

2. METODOLOGIA:

O recurso utilizado para realizar o levantamento bibliográfico das plantas medicinais foi um questionário aplicado em algumas comunidades na população da zona rural do município de Crateús, com faixa etária entre 50 a 80 anos, onde foram coletadas informações sobre o uso de plantas medicinais bem como o cultivo, época de colheita e parte utilizada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A ação farmacológica das plantas medicinais está na propriedade fitoquímica, que define o princípio ativo o qual atua sobre determinada parte do corpo, realizando sua esperada ação benéfica. Daí surge a necessidade de se conhecer cada grupo de plantas medicinais, suas famílias, seus constituintes químicos ativos, para assim, saber sua indicação terapêutica e os possíveis efeitos colaterais.

A química de produtos naturais tem por objetivo imediato o esclarecimento e registro dos constituintes resultantes do metabolismo secundário dos seres vivos, através de seu isolamento e elucidação de suas estruturas moleculares.

A fitoquímica estuda cada grupo, desde a estrutura química molecular até as suas propriedades biológicas. O emprego de plantas medicinais exige o conhecimento desses grupos para avaliação das potencialidades terapêuticas, tóxicas e para a formulação de uma estratégia adequada para seu uso e combinação. Os principais grupos fitoquímicos são: Taninos, alcalóides, glicosídeos, óleos essenciais, saponinas, flavonóides, mucilagens, resinas, antraquinonas, ácidos orgânicos e fitosteróis⁽²⁾.

3.1. CULTIVO E COLETA DE PLANTAS MEDICINAIS.

A medicina popular praticada na região do Sertão de Crateús, no estado do Ceará, é feita principalmente pelos raizeiros que identificam facilmente as plantas, especialmente aquelas extraídas diretamente da Caatinga (flora predominante na região). Eles estabelecem um método próprio de coleta conhecendo inclusive a estação própria para utilização de cada planta.

3.2. ELENCO DE PLANTAS VALIDADAS NO SERTÃO DE CRATEÚS

Não há nenhum trabalho de pesquisa científica sobre a validação de plantas medicinais oriundas ou cultivadas no Sertão de Crateús, no estado do Ceará. Há, entretanto, publicações mais abrangentes (Nordeste, Brasil)⁽³⁾ das quais se podem extrair os nomes das plantas conhecidas na referida região, citadas nas entrevistas realizadas na aplicação de questionário com a população do município de Crateús-CE, específico para elaboração deste trabalho.

3.3. FORMAS DE PREPARO E UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS

Existem variadas formas de preparo das plantas medicinais, para a obtenção dos efeitos esperados no organismo. Conforme o caso, elas podem ser preparadas para serem ingeridas (uso interno) ou para aplicações na pele ou cavidades do corpo (uso externo).

No tratamento com plantas medicinais as formas mais utilizadas na variedade de casos são as seguintes^(3,4): cataplasma, decocção, infusão, maceração, inalação, filtração, aluá, vinhos medicinais, tinturas, tisanas, xarope e pós. Dentre estas as mais utilizadas pela população citadas na entrevista foram: decocção, infusão, maceração, inalação e xarope.

3.4. PRINCÍPIOS ATIVOS E ATIVIDADE BIOLÓGICA DAS PLANTAS MEDICINAIS

Uma planta medicinal é assim classificada, por conter um ou mais princípios ativos, ou seja, componentes químicos que conferem às plantas medicinais, atividade terapêutica além de substâncias tóxicas.

Essas propriedades relativas às plantas podem ser explicadas pelo fato de além do metabolismo primário, responsável pela produção de celulose, lignina, proteínas, lipídios, açúcares e outras substâncias que realizam suas principais funções vitais, as plantas também apresentam o chamado metabolismo secundário, do qual resultam substâncias de baixo peso molecular às vezes produzidas em pequenas quantidades.

O princípio ativo de algumas plantas medicinais citadas nas entrevistas por ocasião da aplicação do questionário está de acordo com os dados da literatura⁽⁵⁾:

1. Açafroa (*Curcuma longa* L.) – curcumina; calagoga e colerética;
2. Alho (*Allium sativum* L.) – ajoleno e alicina; antifúngica, antitumoral, antivirótica e antitrombótica;
3. Aroeira (*Myracrodruon urundeuva* Allemão) – urundeuquina A e urundeuquina B; antiinflamatória, antiulcerogênica e cicatrizante;
4. Arruda (*Ruta graveolens* L.) – bergapteno e xantotoxina; antiespasmódica e antiespasmolítica;
5. Babosa (*Aloe Vera* L.) – alce-emodina e aloína; catártica, antileucêmica e purgativa;
6. Endro (*Anethum graveolens* L.) – Carveol e anetol; anticâncer de mama;
7. Erva-doce (*Pimpinell anisum* L.) – anetol; calmante, cicatrizante e estimulante gastro-intestinal;
8. Imburana-de-cheiro [*Amburana cearensis* (Allemão) A. C. Sm.] – cumarina; colerética, colagoga, espasmolítica, hipoglicemiante, antidiurética, antiespermatogênica, broncodilatadora e analgésica;
9. Mastruz (*Chenopodium ambrosioides* L.) – ascaridol; anti-helmíntico;
10. Romã (*Punica granatum* L.) – peletierina; anti-helmíntico, antimicrobiano e antiinflamatório.

4. CONCLUSÕES:

Apesar do extenso conhecimento que possa existir sobre o uso de plantas medicinais no Brasil, constitui-se num tema em que ainda há muito que ser explorado. No entanto, através da pesquisa bibliográfica levantada percebe-se um avanço nas discussões, demonstrando a necessidade de se descobrir a potencialidade que as plantas medicinais representam para a qualidade de vida da população geral.

Por meio do questionário aplicado foi observado que mesmo empiricamente os entrevistados demonstravam conhecimentos sobre a medicina alternativa e seus fitoterápicos.

É notável também que a microrregião de Crateús, integrante da caatinga cearense, representa um excelente “ambulatório natural”, já que dispõem de um considerável acervo de plantas medicinais validadas contendo as mais variadas propriedades fitoquímicas, que, administradas de forma correta, torna possível o tratamento de muitas doenças, sem utilização da medicina convencional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. MATOS, F. J. A. Plantas medicinais: Guia de seleção e emprego de plantas em fitoterapia no Nordeste do Brasil, 2ª ed. Fortaleza, IU, 2000.
2. NOÇÕES SOBRE FITOQUÍMICA. Disponível em: <http://www.floramedicinal.com.br/frinfoasp>. Acesso em 27/11/2006
3. MATOS, F. J. A. Farmácias vivas: sistema de utilização de plantas medicinais projetado para pequenas comunidades. 4ª ed. Fortaleza, UFC, 2002
4. SOSSAE, F. C. plantas medicinais. Disponível em: www.educar.sc.usp.br/biologia. Acesso em 05/06/2006
5. MATOS, F. J. A.; MATOS, M. E. O.; SOUSA, M. P.; MACHADO, M. I. L.; CRAVEIRO, A. A.. Constituintes químicos ativos e propriedades biológicas de plantas medicinais brasileiras. Fortaleza: UFC, 2004.